

E a ansiedade se concentra em Brasília

Brasília, a sede do poder, amanhece hoje mais vazia do que de costume, já que os políticos, o mundo oficial e grande parte dos eleitores brasilienses votam em seus Estados de origem. Mas no final do dia, a ansiedade dos brasileiros que foram às urnas pela primeira vez depois de 29 anos vai concentrar-se na capital do País. Ainda hoje, da central de divulgação da eleição presidencial instalada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no Centro de Convenções de Brasília, sairão os primeiros resultados oficiais da eleição.

Em pontos estratégicos da cidade foram colocadas 15 urnas e mais de 60 mil cédulas para permitir que crianças de 4 a 15 anos também escolham seus candidatos. Em clima de festa, a eleição das crianças, promovida pelo **Jornal de Brasília**, prosseguirá no segundo turno. Depois do dia 17 de dezembro, o presidente eleito pelas crianças será simbolicamente empossado no Centro Comercial Parkshopping, que patrocina o evento.

Belo Horizonte amanheceu com céu nublado e tempo frio na véspera das eleições presidenciais. Mas o assunto conseguiu elevar a "temperatura" na Praça Sete — tradicional ponto de encontro e discussões políticas da cidade. Reduto principal do candidato do PDT, Leonel Brizola, o local abrigou ontem simpatizantes de Luís Inácio Lula da Silva, do PT, e foi palco de acirradas discussões entre eleitores adversários.

O único assunto que circulou nas ro-

dinhas de comerciantes, estudantes, aposentados e ambulantes foi a sucessão do presidente José Sarney. Os petistas, que durante toda a campanha se concentravam do outro lado da praça, postaram-se ontem em frente ao Café Pérola, numa última tentativa de arrebanhar votos de seu principal adversário, Leonel Brizola.

Se as pesquisas não apontam a preferência do pedetista, pelo menos ali Brizola levava folgada vantagem. Os brizolistas, alguns exaltados repetiam o discurso do candidato, lembrando sua maior experiência em cargos políticos. Os petistas, em menor número, argumentavam que Lula representa a "organização dos trabalhadores e uma nova etapa na política brasileira".

Grevistas

Os funcionários públicos de Diadema (Grande São Paulo), em greve há 14 dias por melhorias salariais, resolveram dar uma trégua no movimento para "trabalhar" na campanha de Lula. Como a atual é a segunda administração petista no município, a grande maioria do funcionalismo está diretamente ligada ao PT ou é simpatizante.

A ameaça feita ontem por um grupo de soldados, cabos e sargentos da Polícia Militar do Pará, que também realizam um movimento por melhores salários, de que não sairão às ruas hoje durante as eleições presidenciais no Estado, serviu para tornar um pouco tenso o clima em Belém às vésperas das eleições. Eles realizaram uma passeata que reuniu cerca de 500 pessoas.